

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JOCLASS. : 926DATA : 18 / 5 / 89PG. : 3

Garimpeiros pretendem se armar para retomar máquinas na Venezuela

BOA VISTA — Os garimpeiros expulsos de território venezuelano na semana passada estão dispostos a voltar à cabeceira do Rio Orinoco e recuperar os 600 pares de máquinas apreendidas pela Guarda Nacional da Venezuela, avaliados em US\$ 30 milhões. “A bandeira deles continua fincada lá, mas nós vamos reaver o que ficou mesmo que seja à força”, disse Alceu de Souza, um dos garimpeiros, acrescentando que o grupo pretende voltar armado e enfrentar os soldados: “No garimpo não tem lei e nós não podemos afundar de graça.”

Por toda a região há brasileiros aguardando uma chance de retornar ao local invadido e ontem dois grupos chegaram a fretar aviões e helicópteros para tentar uma negociação com os soldados venezuelanos. Um deles é Tércio Mascarenhas, dono de metade da pista Constituinte — construída pelos brasileiros em território venezuelano —, que perdeu tudo com a expulsão. Tércio não teve sucesso nas tentativas: foi avisado pela Guarda Nacional da Venezuela de que deveria sair da área e conseguiu levar apenas um pouco de comida, um rádio, antena e bateria.

No Paapiú, a 230 quilômetros de Boa Vista, onde fica a base para a exploração de ouro em Roraima, as laterais da pista estão tomadas por cerca de 500 garimpeiros expulsos da Venezuela. Entre eles muitos não têm como pagar um prato de comida ou uma passagem para Boa Vista. É o desespero aumenta com a chegada do inverno.

Aeronáutica pede apoio para sistema de controle aéreo

BRASÍLIA — O Ministério da Aeronáutica está sem verbas para concluir o programa de Sistema de Controle de Espaço Aéreo (SISCEA) que cuida da segurança dos vôos no país. Para sensibilizar o Legislativo a apoiar financeiramente o projeto, o titular da Diretoria de Eletrônica e Proteção de Vôo (DEPV), major-brigadeiro-do-ar Ivan Moacyr da Frota, fez uma palestra ontem na Comissão de Defesa da Câmara dos Deputados, onde afirmou que são necessários pouco mais de US\$ 250 mil para finalizar a quarta e última parte do programa, iniciado em 1981 e com término previsto para 1992. “Estamos sobrevivendo só Deus sabe como”, resumiu Frota ao explicar a atual situação do SISCEA.

O programa, que tem um custo total orçado em pouco mais de US\$ 1,5 milhão, inicialmente tinha a sua conclusão prevista para este ano. Mas os cortes de verbas determinados no início do governo Sarney, em 1985, atrasaram o andamento do projeto. Além disso, o Plano Verão deixou o SISCEA sem recursos. O projeto SISCEA prevê a implantação de cobertura de radares em rotas e áreas terminais (fronteiras) e ações complementares nos campos das telecomunicações e meteorologia com a finalidade de cobrir todo o espaço aéreo nacional.